

# David Mourão-Ferreira — Natal, e não Dezembro

Entremos, apressados, friorentos,  
numa gruta, no bojo de um navio,  
num presépio, num prédio, num presídio,  
no prédio que amanhã for demolido..  
Entremos, inseguros, mas entremos.  
Entremos, e depressa, em qualquer sítio,  
porque esta noite chama-se Dezembro,  
porque sofremos, porque temos frio.

Entremos, dois a dois: somos duzentos,  
duzentos mil, doze milhões de nada.  
Procuremos o rastro de uma casa,  
a cave, a gruta, o sulco de uma nave..  
Entremos, despojados, mas entremos.  
Das mãos dadas talvez o fogo nasça,  
talvez seja Natal e não Dezembro,  
talvez universal a consoada.

**David Mourão-Ferreira, Cancioneiro de Natal**